



Eu não tô com COVID, mas não consigo respirar

I don't have COVID, but I can't breathe

Natalia Siufi <sup>1</sup>

---

1. Fundadora do Grupo Teatral Parlandas e co-fundadora do Grupo Xingó. Articuladora da Rede Brasileira de Teatro de Rua e do Comitê Popular da Copa-SP. Coordenadora Pedagógica do Núcleo Comicidade Popular, do Grupo Parlandas, e do Espaço TEKOHÁ de dança-teatro, na Zona Leste. Graduada em Artes Cênicas pelo IA-UNESP. End.: R. Jumana, 126 ap. 02, Mooca (São Paulo-SP). E-mail: contatoemcontato@gmail.com.

## Resumo |

Um poema manifesto sobre os tempos da quarentena no mundo da tecnologia, que coloniza os pensamentos. Violência doméstica, militarização da polícia, racismo, homofobia; faces de uma realidade crua de um Brasil afundado no fascismo. Abismo.

**Palavras-chave:** Violência. Racismo no Brasil. Marielle Franco. João Pedro. Gênero feminino. Transmissão ao vivo.

## Abstract |

A manifest poem about quarantine times in the world of technology, that colonizes thoughts. Domestic violence, militarization of the police, racism, homophobia; faces of a raw reality of a Brazil sunk in fascism. Abyss.

**Keywords:** Racism in Brazil. Marielle Franco. João Pedro. Feminine gender. Live broadcast.

Tão me ouvindo?  
 Tão me ouvindo aí gente?  
 Legal... Lá vai. Vai?!  
 E me vendo? Tão me vendo?  
 Tá falhando... Ando?  
 É que às vezes parece que tá com atraso, sabe?  
 A imagem distorcida, o som indo e vindo...  
 Deve ser a minha conexão... Minha falta de conexão. Sei lá...

*(Iniciam gritos que se sobrepõe à poesia. Os gritos estão em grifo e maiúsculo)*

Ó... Eu tenho uma certa INTOLERÂNCIA A TECNOLOGIA?  
 VADIA!  
 De ficar sentada, sabe? Dói um pouco a minha bunda...  
 VAGABUNDA!  
 Mas vamos, lá.. Tamo indo, na labuta.  
 PUTA!  
 Não sei se dá pra ver o figurino, a minha roupa.  
 CALA BOCA! CALA BOCA!  
 É bem importante pra mim não sair do ar, agora  
 VAI EMBORA, VAI EMBORA VOCÊ!  
 Eu que sou assim, artista.  
 SUA VIGARISTA DO CARALHO  
 Como eu tava dizendo, eu artista não posso ficar sem fazer nada..  
 DESGRAÇADA  
 Desculpa, gente. olha só...  
 Eu moro num predinho pequeno, parede com parede e... Gente só um  
 minuto  
 TÔ AQUI, EU NÃO TENHO UM PUTO.

*(A atriz olha pra tela enquanto os gritos aumentam. Devagar e com voz baixa, lê a notícia por cima dos xingamentos)*

SUA INFELIZ, VAI. VAI DÁ MEIA HORA DE BUNDA NA ESQUINA. VAI. VAI  
 CHUPAR CU DE PASSARINHO, SUA ZÉ RUELA DO CARALHO. IMPRESTÁ-  
 VEL DO CÃO

Notícia: SP: violência contra mulher aumenta 44,9% durante a pandemia.

*(recomeça, agora um pouco mais lento, cansada, os xingamentos do homem voltam a aparecer sempre que esses versos iniciais são repetidos e cada repetição provoca diferentes reações da atriz)*

Tão me ouvindo?

Tão me ouvindo aí gente?

Alô? Ah.. Legal.. Lá vai.. Vai?

E me vendo? Tão me vendo?

Tá falhando... Ando?

É que às vezes parece que tá com atraso, sabe?

A imagem distorcida, o som fica indo e vindo... *(XINGAMENTOS)*

Deve ser a minha conexão.. Minha falta de conexão.

Meu olho às vezes seca, a vista escurece, parece que é muita luz pra um tempo tão sombrio. Eu não quero mais ver notícia, falta máscara na cara dessa gente escrota que não cala boca pra falar besteira, na esteira eu caminho porque não posso mais andar e as ruas sitiadas com falta de ar, nos pulmões respiradores vindo da china, chacina, menino morto dentro de casa JOÃO PEDRO, tão cedo? É um nome não é numeral, mas qual? Morte pandêmica vale mais que morte sistêmica? 1000 por dia? E normalmente? Já não era doente a lama da vale?! Já não era demente que esse presidente fale? Já não era com medo que eu saía na cidade, já não era a comida bem pouco de verdade? Lata, suja, tóxica. Imunidade brasileira a menos quatro por cento, mas o gado pastando até cimento. Rezo pra não sair um vento e espalhar tanto fogo no fogo que fazem no escuro da floresta, não presta, não presta! Acabou o álcool, o molotov, o isqueiro, o fósforo. O que aconteceu? Que merda de paralisia asia dor de barriga periga a gente ficar mesmo sentada quieta assistindo a vida passar na frente da gente que nem fosse futebol? Nem sol? Tanta gente que nem um pingo de sol sente, trancafiada entre quatro paredes com marido ameaça, homem-cachaça, abuso, mal uso de tudo que é podre e que fede. Cansei!

Tão me ouvindo?

Tão me ouvindo aí gente?  
 Alô? Ah.. Legal.. Lá vai.. Vai?  
 E me vendo? Tão me vendo? (*XINGAMENTOS*)  
 Tá falhando... Ando?  
 Ah! É que às vezes parece que tá com atraso, sabe?  
 A imagem distorcida, o som fica indo e vindo...  
 Eu não sei falar inglês. Tô tentando virar freguês... mas é live, chat, podcast, influencer, call, home work, like...

Às vezes eu acho que eu tenho mesmo é que comemorar. PAROU! PARADO! Paramos. MAS NÃO PODIA PARAR? A economia. O shopping, a novela? Eu você e ela? O cinema a escola a boate a loja de armarinho do seu Zinho lá da esquina. O menino e a menina. Mas parou? Então quer dizer que para se precisa? E ninguém avisa? Lock-down pode? Não fode! Então parasse tudo antes da Copa? De Belo Monte, ninguém nota? Do Rio Doce virar peixe morto? Do aborto virar crime de estado? Tava tudo errado e tudo andando... eu dentro de casa refletindo e quem não tá dormindo? Mora na rua, não tem sabão? E quem tá sem comer pão porque a moeda do trampo parou e aí não tem outra saída? E quem perde a vida? Quem usa o auxílio pra comprar bebida e bater na mulher? E que não mete a colher? As panelas de feijão fervendo explodindo mas o vizinho finge que não tá ouvindo porque o home office se falhar perde o emprego, por medo? Por vergonha? Por ideologia! Por essa mania de brasileiro não falar em política futebol e religião, porque não? Pra eleger esse fulano? Qual o plano? Fogueira dos livros e de tudo que faz crescer! Vamos juntos emburrecer, basta saber apertar parafuso... Tá confuso aqui pra mim. PAROU! Não comemoro a morte pela doença, mas veja bem... pensa! O planeta tá mesmo machucado, quebrado, zuado. E o humano, mano! O humano branco! O humano homem! Só comem. Só fodem. Só pedem! Só colonizam, nem avisam. O preto, a indígena, a mulher, a criança, o velho, o gay, a imigrante, a trans, o refugiado, a puta, a mendiga, o desavisado... não cabe ninguém nessa porra de fila de um balcão que não existe, a gente clicando numerinho de telemarketing e de playlist. Tá tudo estranho por aqui. Não tenho máscara pra esconder a minha vergonha. Não tenho máscara pra disfarçar minha tristeza. A mesa vazia da família da quebrada não é nada? A enfermeira morrendo te atendendo, e você batendo em quem tenta a quarentena. Quer o que? Jogar na sena? Ficar milionário?

Votar nesse otário? Tudo aqui dentro da minha cabeça, isolada... Porque é que fui parar pra pensar? E a conta pra pagar ainda vem...

Ai, a conta! Minha internet discada, fiz um gato no wi-fi do seu Nonato, mas daqui a pouco ele descobre. Tão nobre essa coisa de ser artista... Tô até emocionada. Minha primeira live, nem tive a chance de filmar. Alguém bateu foto aí do outro lado?

Tão me ouvindo?

Tão me ouvindo aí gente?

Alô? Ah Legal! Lá vai.. Vai?

E me vendo? Tão me vendo?

Tá falhando... Ando? (*XINGAMENTOS*)

Ah! É que as vezes parece que tá com atraso, sabe?

A imagem distorcida, o som fica indo e vindo...

Deve ser minha conexão.. Minha falta de conexão.

Se pode parar a economia, por que não podia parar mais cedo? Eu tenho medo da polícia na favela. 23 minutos e um tiro na janela. A cada 23 minutos morre uma pessoa preta, por nada! Quatro crianças são estupradas por hora nesse país. O que me diz? A cada dois minutos uma denúncia de agressão? E as que não? As que sem coragem, se escondem na garagem pra não denunciar..sabendo que amanhã de novo vão ter que apanhar..? e a indígena assassinada que ninguém nem sabe de nada. Aldeia por aldeia incendeia e ninguém fica sabendo... ninguém vendo? E quem mandou matar Marielle? E quem perde a pele entregando marmitta, a cabeça frita e não pode nem reclamar. Serviço terceirizado. Tá aí? Foi contratado. E dentro de casa, presa, a empresa te sequestra todo teu tempo? É um alento ter um emprego nessas hora. Não chora! Não dorme. Não sai da frente da tela nem rela no teu filho ali sozinho que se sair de fininho o chefe te desconta...e não conta pra ninguém que vai ganhar meio salário. O noticiário tá falando a verdade. Realidade crua. Nada de rua. Eu não tô com covid mas não consigo respirar. E garanto que essa merda toda ainda vai continuar... Parou a economia mas a polícia não. Mas o banco não. Mas a prisão ainda lotada pedindo respirador e a dor que dói dentro do osso de quando chega no fundo do poço de não ter leite pra criança. De te quer pagar fiança todo dia qual fosse marginal, toda vez que lê o jornal e vê que o bandido mesmo tá lá governando,

andando de boa em volta da lagoa do Distrito Federal... Ora qual? Eu não tenho máscara para fingir que tô sorrindo, mas a cabeça explodindo, a tubalina gelada pra virar molotov... Se não chove amanhã, temporal já tá chegando... Tô te falando... Há de vir a paralisia total. E a Revolução não vai sair no edital, nem na sua time-line.

Tão me ouvindo?

Tão me ouvindo aí gente? (*XINGAMENTOS*)

Alô? Ah.. Legal.. Lá vai.. Vai?

E me vendo? Tão me vendo?

Tá falhando... Ando?

É que às vezes parece que tá com atraso, sabe? A imagem distorcida, o som fica indo e vindo...

Deve ser minha conexão.. Minha falta de conexão.

É que não sou de live não. Eu sou da rua!

Eu gosto de ar!

Eu não tô com COVID, mas tá difícil respirar.

Tão me ouvindo?



*QR CODE - link para ciber-performance de Natalia Siufi*

Submetido em: 06/06/2020

Aceito em: 13/06/2020